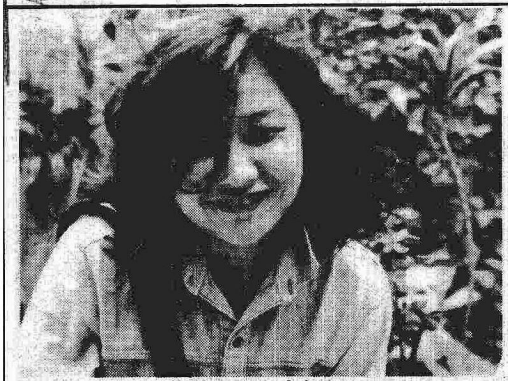
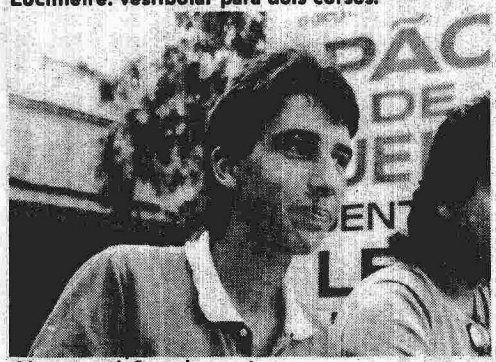


Lucimeire: vestibular para dois cursos.

Telma: jornalismo especializado.

Sérgio Lage: opção pela Psicologia.



Algney: paixão pelos motores.

Patrícia: dispensando os testes.

Vimerson, o Tob: vontade de cantar.

Fotos: Claudiné Petroli, João Pires e Sidney Corrello.

Os personagens da dúvida

Calça Fiorucci, tênis All Star, camisa colorida, rosto com espinhas e uma cabeça que pensa ao som de rock. É forçando um jeito meio complicado, meio descontraído, que os adolecentes tentam descobrir a profissão certa. "Se eu sei o que quero ser? — pergunta o mineiro de Itabira, Sérgio Lage, 17 anos — Claro! Psicólogo, sociólogo, é por aí..." Mostrando que tem realmente tendência para seguir tais carreiras, faz questão de carregar embaixo do braço os livros "Materialismo Dialético e Psicanálise" e "Psicologia de Massas do Fascismo", de Wilhelm Reich. Em dez minutos de conversa, opina sobre Hitler, Marx e James Taylor.

—É uma dicotomia tentar aliar psicologia com sociologia — assevera Sérgio, com certa vaidade. — Mas vou tentar. Se acho importante uma orientação vocacional? Para quem não consegue sacar as coisas com clareza, é válida.

Ouvindo a opinião do amigo, Lucimeire Kaotsubo, 16 anos, concorda: "É isso mesmo. Eu também estou prestando vestibular para dois cursos diferentes, mas na área de Humanas. Farei Psicologia ou Ciências Sociais, que são duas coisas que mexem com o interior da gente". Tanto em uma como na outra opção, Lucimeire garante que não sofreu influência de ninguém.

— Acho que o importante é fazer o que gostamos. Sei que nestas profissões não se ganha muito dinheiro. Mas não estou preocupada com isto.

Para Algney Denser de Gasperi, 16 anos, escolher uma boa profissão é essencial. "Eu, por exemplo — diz — desde moleque sempre curti carro, motor. Quando vejo uma máquina, nem pisco. Mesmo assim, há algum tempo pensei em fazer Direito, Eletrônica. Mas acabei descobrindo que o que eu gosto é de Engenharia Mecânica." Apesar de estar pensando — como ele próprio ressalta — "em ir fundo na sua vocação", não quer ser como "os engenheiros que viram suco". Explica:

— Eu também me preocupo muito com o campo de trabalho. As faculdades estão caras, ninguém pode investir em um curso que não vai dar retorno. Neste ano, estou prestando vestibular pela primeira vez, mas já estou pensando em batalhar um emprego no campo.

Patrícia Carneiro da Cunha Barreto tem 15 anos. Ainda não sabe se vai ser jornalista, relações publicas ou se tentará outra profissão dentro de Humanas. Está no segundo colegial e acha que tem algum tempo para pensar melhor. Mas já decidiu:

— Quero uma profissão gratificante. Não tenho ambição de ganhar dinheiro, ficar rica. Vou escolher um trabalho que me agrade e me dê condições de sobreviver e ser independente.

Apesar das indecisões, Patrícia acha que "cada pessoa tem que procurar sozinha o seu caminho". Nunca pensou em se submeter a um teste vocacional. Justifica: "Tenho amigas que fizeram estes exames e os resultados foram absurdos". Enquanto não se define, faz teatro amador, toca violão e piano e lê a obra de Jean Paul Sartre.

Se foi ou não influenciado pela mãe, dona Rosa, que sempre gostou de cantar, Vimerson Cavanillas Benedicto não sabe. Mas a família, principalmente o irmão Valdir que é músico, deu a maior força. Tinha três anos quando começou a cantar em programas infantis. Tempos depois foi convidado a integrar a Turma do Balão Mágico, na Globo. Tornou-se o Tob, fez shows, trabalhou bastante. Hoje, ele está muito diferente daquele garoto de olhos azuis e cabelos encaracolados. Aos 15 anos e cursando a sétima série, tudo que ele queria ser era cantor e ter o mesmo sucesso dos tempos da TV.

— Escolher uma nova profissão é mais difícil do que começar tudo de novo. Se eu não for cantor, quero mesmo é ser jogador de futebol.

Para Telma Luiza Dornelles, que terminou o colegial, gosta de música country e é fã dos cantores negros americanos, "não há nada mais emocionante do que o jornalismo". Mas acentua que não quer ser uma repórter qualquer:

— Serei uma jornalista especializada em informática. Acho que esta é uma área que deve ter um bom campo de trabalho e render dinheiro... Será que é mesmo?

L.K.M.